



ISSN: 2310-0036
Vol. 4 | Nº. 16 | Ano 2025

Estratégias de ensino e aprendizagem em turmas com alunos com necessidades educativas especiais – *Caso de uma escola do ensino primário.*

Teaching and learning strategies in classes with students with special educational needs – *Case of a primary school.*

Saíde Augusto

Universidade Católica de Moçambique
saugusto@ucm.ac.mz

Margarida Angelina Fernando Paulo

mapaulo@ucm.ac.mz

RESUMO

Este estudo aborda a inclusão de alunos surdos na educação em Moçambique, dando ênfase às práticas pedagógicas, aos recursos utilizados e aos desafios enfrentados pelos professores. A pesquisa sublinha que a Língua de Sinais Moçambicana (LSM), materiais visuais e tecnologias de apoio são recursos essenciais para facilitar a percepção e promover a participação dos estudantes surdos. Os professores adoptam estratégias como leitura selectiva, uso de sinais, materiais ilustrativos em colaboração com famílias, visando tornar o currículo acessível e adaptado às necessidades específicas desses alunos. A pesquisa teve como objectivo: Analisar as estratégias de ensino e aprendizagem usadas pelos professores para a promoção do PEA dos alunos com NEE nas Escolas do Ensino Primário na Cidade de Nampula. O estudo foi conduzido a partir da seguinte pergunta: Como é que as estratégias usadas pelos professores no PEA ajudam a promover a inclusão de alunos com NEE? O estudo é qualitativo com estudo de caso único. Participaram do estudo 22 alunos com NEE, o Director Adjunto Pedagógico e uma professora que lecciona uma das turmas com alunos surdos daquela escola. Os resultados do estudo indicam que a implementação de orientações curriculares demanda maior atenção à flexibilidade, recursos visuais e inclusão da comunidade escolar. Destaca-se a importância do envolvimento parental e de uma abordagem colaborativa para promover uma educação mais inclusiva e eficaz. O estudo reforça a necessidade de políticas educativas que ampliem o acesso a materiais adequados, aprimorem a capacitação de professores e promovam o uso de tecnologias modernas. Assim, é possível avançar rumo a uma educação verdadeiramente inclusiva, equitativa e de qualidade para alunos surdos em Moçambique.

Palavras-chave: inclusão escolar, alunos surdos, recursos pedagógicos, estratégias de ensino, formação docente.



Rua: Comandante Gaivão nº 688
C.P.: 821
Website: <http://www.ucm.ac.mz/cms/>
Revista: <http://www.reid.ucm.ac.mz>
Email: reid@ucm.ac.mz
Tel.: (+258) 23 324 809
Fax: (+258) 23 324 858
Beira, Moçambique

Abstract

This study addresses the inclusion of deaf students in education in Mozambique, emphasizing pedagogical practices, resources used, and the challenges faced by teachers. The research highlights that Mozambican Sign Language (MSL), visual materials, and assistive technologies are essential resources for facilitating perception and promoting the participation of deaf students. Teachers adopt strategies such as selective reading, the use of signs, and illustrative materials in collaboration with families, aiming to make the curriculum accessible and adapted to the specific needs of these students. The research aimed to analyze the teaching and learning strategies used by teachers to promote the inclusion of students with special educational needs

(PEA) in primary schools in the city of Nampula. The study was guided by the following question: How do the strategies used by teachers in the PEA help promote the inclusion of students with special educational needs (SEN)? This is a qualitative, single-case study. Participants were 22 students with special educational needs, the Deputy Pedagogical Director, and a teacher who teaches one of the deaf classes at that school. The study results indicate that the implementation of curricular guidelines requires greater attention to flexibility, visual resources, and inclusion of the school community. The study highlights the importance of parental involvement and a collaborative approach to promoting a more inclusive and effective education. The study reinforces the need for educational policies that expand access to appropriate materials, improve teacher training, and promote the use of modern technologies. This will help advance toward truly inclusive, equitable, and high-quality education for deaf students in Mozambique.

Keywords: school inclusion, deaf students, pedagogical resources, teaching strategies, teacher training.

Introdução

A inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) no ambiente escolar representa um dos maiores desafios e, ao mesmo tempo, uma oportunidade crucial para promover uma sociedade mais justa, equitativa e democrática. Nos últimos anos, o movimento internacional e nacional tem orientado a transformação do sistema de ensino para que seja capaz de atender às diversas especificidades dos alunos, reconhecendo suas singularidades e potencialidades. Nesse contexto, a escola primária desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos plenos, devendo oferecer condições pedagógicas adequadas para promover a aprendizagem de todos, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas. A pesquisa tem como enfoque as Estratégias de Ensino e Aprendizagem em turmas com alunos com NEE numa Escola do Ensino Primário.

Este estudo tem como objectivo analisar as práticas pedagógicas adoptadas nas escolas do ensino primário no contexto da inclusão de alunos com NEE, com ênfase nas estratégias, recursos e orientações curriculares disponíveis para facilitar a aprendizagem e interacção desses estudantes. A pesquisa teve em vista a compreender de que forma esses esforços reflectem na realidade escolar, identificando as acções realizadas pelos professores, as dificuldades enfrentadas e as potencialidades já evidenciadas na implementação de uma educação mais inclusiva.

O estudo é motivado pela necessidade de contribuir para o fortalecimento de práticas pedagógicas que promovam a inclusão efectiva, alinhadas às directrizes legais e às demandas sociais por uma educação de qualidade para todos. Compreender o contexto local, suas limitações e possibilidades, é fundamental para propor melhorias nas políticas educativas e ampliar o acesso a recursos adequados, materiais didácticos e formação contínua de professores. Nestes termos, o estudo procurou oferecer subsídios que possam orientar acções futuras, consolidando uma perspectiva educacional que valorize a diversidade e promova uma convivência escolar mais inclusiva e democrática.

A fundamentação teórica foi baseada em obras que discutem as práticas de inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), especialmente aqueles com deficiência auditiva, sublinhando a importância de estratégias pedagógicas adaptadas, uso de tecnologias de apoio e a colaboração entre os diferentes actores do processo educativo.

A pesquisa teve como limitações a demora na obtenção das respostas dos participantes, devido às várias etapas envolvidas no processo, dificuldades na interacção com os alunos devido às suas deficiências auditivas e comunicativas. Esses e outros factores impactaram negativamente o andamento do estudo.

Enquadramento teórico

A educação inclusiva é reconhecida como um direito fundamental, sendo fundamentada na ideia de que todos os estudantes devem ter acesso a uma aprendizagem de qualidade, independentemente das suas particularidades. Autores como Hegarty (1993), citado por Correia (2010), defendem que o currículo deve ser flexível e ajustado às necessidades individuais, promovendo acções que favoreçam a participação plena de alunos com NEE na

escola regular. A inclusão, portanto, não se restringe apenas à presença física do aluno na sala de aula, mas implica em adaptações curriculares, metodológicas e de recursos que possibilitem sua participação no processo de ensino e aprendizagem.

Estratégias Pedagógicas e Utilização de Recursos Visuais

A utilização de estratégias pedagógicas que priorizam recursos visuais, materiais ilustrativos e sinais é consenso na literatura como fundamental para o desenvolvimento de estudantes com deficiência auditiva. Nielsen (1997) enfatiza que esses alunos aprendem melhor por meio de estímulos visuais, o que reforça a necessidade de metodologias que integrem textos com recursos visuais, como mapas, cartazes ampliados e vídeos legendados. Técnicas como a leitura selectiva, activação de conhecimentos prévios e a discriminação de palavras-chave são estratégias eficazes na compreensão de textos, além de promoverem maior autonomia do estudante. Assim, a literatura reforça que a comunicação visual e o uso de sinais contribuem para a assimilação do conteúdo, além de facilitar a interacção social dos alunos surdos com os colegas ouvintes.

Uso de Tecnologias de Apoio na Educação de Alunos com NEE

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) desempenham um papel crucial na inclusão e no aprimoramento do processo de aprendizagem. Correia (2010) destaca que a incorporação de recursos tecnológicos, como softwares educativos, legendas e dispositivos de transmissão de sinais, aumenta a eficácia do ensino e promove maior autonomia dos estudantes com NEE. Esses recursos são capazes de facilitar a recepção de conteúdos, além de possibilitar maior envolvimento social e socialização dos alunos com deficiência auditiva. Não obstante, a literatura aponta também para a necessidade de formação contínua dos professores para o uso adequado dessas tecnologias, bem como de materiais específicos que atendam às suas necessidades como o computador, os gravadores áudios e os vídeos.

O uso destas e de outras tecnologias de apoio contribui significativamente para o progresso académico dos alunos com NEE. No entanto, é essencial que os professores conheçam estes dispositivos técnicos, como é que funcionam, como tirar o maior proveito deles e como é que os alunos podem ser avaliados quando os utilizam (Correia, 2010, p.183).

A Colaboração entre Escola, Família e Comunidade

Outro aspecto essencial para o sucesso da inclusão é a colaboração entre os diferentes actores envolvidos na formação do aluno. Correia (2010) reforça que a participação de professores, familiares e comunidade é determinante na implementação de estratégias pedagógicas eficazes. O envolvimento dos pais e encarregados de educação contribui para o fortalecimento do processo de aprendizagem, promovendo apoio emocional e reforçando as práticas desenvolvidas na escola. Essa parceria é fundamental para a elaboração e execução de planos educacionais individualizados, como o Plano de Educação Individualizado (PEI), que orienta as acções de ensino e as adaptações necessárias para cada estudante com NEE.

A reflexão que acabamos de apresentar, nos permitiu perceber que a inclusão de alunos com NEE, especialmente aqueles com deficiência auditiva, depende de uma abordagem pedagógica

multidimensional e colaborativa. A introdução de metodologias visuais, uso de tecnologias de apoio e a elaboração de currículos flexíveis são estratégias essenciais para garantir o acesso, a participação e o sucesso escolar desses estudantes. Para tal, é imprescindível que os professores sejam devidamente capacitados e que haja uma parceria consistente com as famílias e a comunidade, promovendo uma educação que respeite a diversidade e potencialize a aprendizagem de todos. Portanto, os autores reforçam a necessidade de políticas educacionais e práticas docentes que priorizem a inclusão plena, refletindo, assim, os princípios de uma sociedade mais justa e equitativa na garantia do direito à educação de qualidade para todos.

Metodologia do estudo

A metodologia utilizada no estudo centrou-se na abordagem qualitativa, baseada em actividades de campo para a recolha de dados, por meio de entrevistas (semiestruturada) e análise documental, bem como a observação directa não participante com foco na compreensão das práticas de inclusão de alunos surdos em escolas de Moçambique. Foram realizadas entrevistas dirigidas aos profissionais da educação, especialmente ao Director Adjunto Pedagógico (DAP) e a Professora Participante (PF), com o objectivo de obter informações detalhadas sobre as estratégias pedagógicas, recursos utilizados e os desafios enfrentados na implementação da educação inclusiva para alunos com deficiência auditiva. As entrevistas exploraram temas como adaptações curriculares, uso de Língua de Sinais Moçambicana (LSM), materiais didácticos, recursos tecnológicos e colaboração entre escola, família e comunidade. Foi feita, igualmente, a análise documental com foco nos documentos oficiais e orientações curriculares para compreender as directrizes e práticas existentes. A observação foi conduzida de forma estruturada ao longo de seis dias, entre 14 e 21 de Outubro de 2024, numa escola do ensino primário que atende turmas compostas por alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), especificamente alunos surdos e mudos. Foram assistidas cinco aulas presenciais, nas quais observou-se directamente as estratégias de ensino e aprendizagem adoptadas pela professora, e, no sexto dia, realizou entrevistas com a própria docente e com o Director Adjunto Pedagógico, com o intuito de complementar as informações recolhidas em sala.

A abordagem metodológica permite uma compreensão aprofundada dos processos de inclusão, das percepções dos actores envolvidos e das dificuldades por estes sentido na aplicação das políticas educacionais, contribuindo para identificar possibilidades de melhorias e avanços nas estratégias de ensino para estudantes surdos.

Resultados e discussão

Os resultados apontam para uma forte ênfase na adaptação do currículo regular através da utilização da Língua de Sinais Moçambicana (LSM) como principal estratégia pedagógica. Os docentes e gestores mostram que a LSM é considerada o recurso mais relevante para facilitar a percepção dos alunos surdos, reforçado por materiais ilustrativos e recursos tecnológicos adaptados. Essa abordagem, conforme relatado por professores e director-adjunto pedagógico (DAP), tem contribuído para a inclusão dos alunos, permitindo-lhes acesso ao conteúdo curricular de forma mais eficaz e participativa. Não obstante e apesar desses avanços, o estudo

identifica várias limitações que comprometem a plena concretização das acções de inclusão. Uma dessas limitações refere-se à escassez de materiais didácticos específicos, como livros e recursos visuais adequados, essenciais para otimizar o processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos. Os docentes frequentemente utilizam recursos disponíveis, mas a ausência de materiais adequados limita a diversidade de métodos e dificulta a implementação de estratégias mais inovadoras e inclusivas. Além disso, há uma insuficiente capacitação contínua para os professores no uso de novas metodologias e tecnologias de apoio, o que reduz as possibilidades de promover práticas pedagógicas mais abrangentes e alinhadas às necessidades específicas desses alunos.

Os alunos utilizam os manuais do SNE, os mesmos que qualquer criança sem deficiência usam. Vale destacar que, nas aulas em que o manual não apresenta figuras ou imagens, os alunos encontram muitas dificuldades, e a professora acaba ficando limitada para prosseguir com a aula.

Apesar do empenho da docente, a falta de recursos especializados e materiais adequados compromete a qualidade do ensino. O estudo evidencia a necessidade de maior apoio institucional, formação específica e investimento em materiais acessíveis para garantir a inclusão efectiva dos alunos com NEE.

Outro aspecto relevante destacado pelos participantes é a importância da colaboração entre todos os actores envolvidos no processo educativo. Professores, famílias e a comunidade escolar desempenham papéis fundamentais na implementação de uma educação inclusiva e de qualidade. A participação activa dos pais e encarregados de educação, por exemplo, é considerada essencial para fortalecer a aprendizagem e garantir um ambiente de apoio mútuo que favoreça o desenvolvimento integral dos alunos com deficiência auditiva. Os relatos dos entrevistados reforçam que a inclusão não deve se limitar às acções dentro da sala de aula, mas deve estender-se ao ambiente familiar, promovendo um envolvimento que favoreça a troca de experiências e o fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade.

Em relação às estratégias pedagógicas utilizadas, a professora adopta metodologias adaptadas à realidade dos alunos, utilizando expressões gestuais, o quadro alfabético manual e exemplos visuais para facilitar a compreensão. O uso de apontamentos escritos é uma prática benéfica, conforme recomenda Nielsen (1997), pois permite que os alunos acompanhem as instruções. Contudo, a ausência de materiais complementares, como recursos audiovisuais e materiais interactivos, pode limitar o processo de aprendizagem.

Os resultados indicam uma combinação de práticas que envolvem uso da Língua de Sinais, recursos visuais, materiais ilustrativos e tecnologias de suporte como softwares educativos e dispositivos de legendagem. Esses recursos são considerados eficazes, pois permitem que os alunos surdos compreendam melhor os conteúdos e participem de forma activa das actividades escolares. O uso de tecnologia, especialmente no campo das TIC, apresenta potencial para ampliar as possibilidades de aprendizagem e integração social, conforme apontado por autores como Correia (2010). Apesar disso, a implementação de tecnologias ainda é insuficiente e muitas vezes limita-se a acções pontuais, dificultando a escalabilidade dessas estratégias em todas as escolas.

Os resultados também indicam que há uma forte compreensão por parte dos profissionais de que a inclusão eficaz requer a adopção de metodologias diferenciadas e estimulantes. Os professores destacam a necessidade de formação contínua, tanto no domínio da Língua de Sinais quanto na utilização de recursos tecnológicos, para assegurar uma prática pedagógica mais inovadora e eficiente. Ainda, há uma consciência de que a inclusão deve ser um trabalho colectivo, envolvendo o projecto político-pedagógico da escola, as famílias e a comunidade. O envolvimento das famílias é visto como um factor crucial para o sucesso do processo inclusivo, uma vez que o apoio no ambiente familiar fortalece o desenvolvimento social e emocional dos alunos, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa.

As respostas obtidas também indicam que, apesar das orientações curriculares serem consideradas claras e adequadas pelos docentes, há desafios práticos na sua aplicação. DAP menciona que, além da Língua de Sinais, outros elementos poderiam contribuir para uma melhor compreensão dos conteúdos, como materiais visuais e ilustrativos, que não estão disponíveis nas escolas.

Correia (2010) enfatiza que a educação de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) deve incluir modificações apropriadas no sistema de ensino. A flexibilidade curricular é apontada como um aspecto essencial, permitindo que os professores ajustem o ensino às necessidades individuais dos alunos. Hegarty (1993, citado por Correia, 2010) propõe diferentes modalidades de currículo para alunos com NEE, variando desde o currículo regular com pequenos apoios até currículos especiais com modificações significativas.

Com base nessa classificação, o modelo adoptado nas escolas analisadas parece enquadrar-se na categoria de “Currículo regular com algumas modificações”, uma vez que os alunos surdos seguem essencialmente o mesmo currículo dos ouvintes, mas com adaptações pontuais, como o uso da LSM. No entanto, para uma inclusão mais efectiva, poderia ser considerada a adopção de um “Currículo regular com reduções significativas”, no qual o ensino fosse mais direccionado às aptidões básicas e ao desenvolvimento de estratégias específicas para a compreensão dos conteúdos.

Por fim, os participantes do estudo enfatizam a necessidade de políticas educacionais mais claras e abrangentes que considerem as reais condições das escolas, especialmente no que se refere à disponibilização de materiais acessíveis, ao fortalecimento dos processos de capacitação docente e à ampliação do uso de tecnologias. A revisão e adaptação das orientações curriculares, com maior ênfase na flexibilidade e na inclusão de recursos visuais além da Língua de Sinais, são apontadas como estratégias essenciais para melhorar a qualidade da educação de alunos surdos. Nestes termos, os resultados demonstram um avanço significativo, porém ainda marcado por desafios que demandam acções estratégicas voltadas à formação, recursos e articulação entre todos os actores envolvidos, com o objectivo de promover uma inclusão verdadeiramente efectiva e de qualidade para os alunos surdos no contexto da educação especial em Moçambique.

Correia (2010) também enfatiza a importância de criar um ambiente de interacções positivas, promovendo a amizade entre alunos surdos e ouvintes e sensibilizando toda a comunidade escolar para a inclusão. Práticas educativas flexíveis e aprendizagem colaborativa são

estratégias fundamentais para garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais de desenvolvimento académico e social.

A inclusão de alunos surdos no ensino regular requer um esforço contínuo de adaptação curricular, capacitação dos professores e investimento em recursos didácticos apropriados. Embora as estratégias aplicadas já demonstrem resultados positivos, há um consenso entre os educadores de que melhorias ainda são necessárias. A implementação de tecnologias assistivas, a produção de materiais visuais específicos e o incentivo à interação entre alunos ouvintes e surdos são medidas que podem fortalecer ainda mais a efectividade das práticas pedagógicas voltadas para esse grupo de estudantes.

Considerações finais

A análise dos resultados do estudo revela avanços importantes na implementação de estratégias inclusivas na educação de alunos surdos em Moçambique, destacando sobretudo o uso da Língua de Sinais Moçambicana (LSM) e recursos visuais como principais ferramentas pedagógicas. Os professores demonstram uma compreensão sólida da necessidade de adaptar o currículo regular, promovendo um ambiente de aprendizagem mais acessível e participativo. No entanto, persistem desafios significativos, como a insuficiência de materiais didácticos específicos, a necessidade de formação contínua dos professores e a limitada integração de tecnologias de apoio, elementos essenciais para potenciar a inclusão e o desenvolvimento pleno dos alunos surdos.

A participação da família e da comunidade escolar é reconhecida como fundamental para o sucesso dessas acções, reforçando que a inclusão demanda uma abordagem colaborativa. Para além disso, a necessidade de reformulação e ampliação das orientações curriculares, com maior foco na diversidade de recursos visuais e tecnológicos, aparece como uma estratégia vital para superar obstáculos práticos e melhorar a qualidade do ensino. Portanto, embora haja avanços relevantes, a concretização de uma educação verdadeiramente inclusiva para alunos surdos em Moçambique requer esforços concomitantes no aprimoramento de recursos, formação de professores e fortalecimento do envolvimento comunitário, constituindo passos essenciais para garantir uma aprendizagem equitativa, significativa e transformadora.

Referências bibliográficas

- Constituição da República de Moçambique. (2004). *Constituição da República de Moçambique*, art. 120.º. Disponível em:
<https://www.wipo.int/edocs/lexdocs/laws/pt/mz/mz019pt.pdf>
- Correia, L. M. (1997). *Dificuldades de aprendizagem: para uma classificação de conceitos*. Braga, Portugal: APPORT.
- Correia, L. M. (2003). *Inclusão e necessidades educativas especiais nas classes regulares*. Porto, Portugal: Porto Editores.
- Correia, L. M. (2010). *Necessidades educativas especiais*. São Paulo, Brasil: Plural Editores.
- Correia, L.M. (1993). “O psicólogo escolar e a educação especial”. *Jornal de Psicologia*. P. 5,7,11.
- Fonseca, V. (2005). *Psicopedagogia e desenvolvimento humano*. Petrópolis, Brasil: Vozes.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (5ª.ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.
- Gil, A. C. (2014). *Métodos e técnicas de Pesquisa Social*. (6ª. ed.). São Paulo, Brasil: Atlas S.A
- Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7ª. ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.
- Goldenberg, M. (2004). *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. (8ª. ed.). Rio de Janeiro, Brasil: Record.
- Lüdke, M., & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo, Brasil: EPU.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E.V. (1999). *Técnicas de pesquisa*. (7ª. ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E.V. (2010). *Metodologia do trabalho científico*. (7ª. ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.
- Nações Unidas. (2015). *Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Assembleia Geral das Nações Unidas. Disponível em: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/pt/>
- Nielsen, L. B. (1997). *Necessidades educativas especiais na sala de aula: um guia para os professores*. Porto, Portugal: 3ª Coleção Educação Especial dirigido por Luís de Miranda Correia.
- Oliveira, M. C. (2010). *Educação inclusiva e necessidades educacionais especiais*. Campinas, Brasil: Papirus.
- Organização da União Africana. (1981). *Declaração Africana dos Direitos Humanos e dos Povos*. Organização da Unidade Africana. Disponível em:
https://au.int/sites/default/files/treaties/37856-treaty-0034_-_african_charter_on_human_and_peoples_rights.pdf
- Roesch, S. M. A., Becker, G. V. & Mello, M. I. (1999). *Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso*. (2ª. ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.
- Rudio, F. V. (1980). *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. (4ª.ed.). Petrópolis, Brasil: Vozes.

- Turnbull, A., Turnbull, III, H., Shank, M. & Leal, D. (1995). *Exceptional lives: special in today's school*. Englewood Cliffs, NJ: Merrill, Prentice Hall.
- Vergara, S. C. (2010). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. (12ª. ed.). São Paulo, Brasil: Atlas.
- Vilelas, J. (2009). *Investigacao: o processo de construção de conhecimentos*. Lisboa, Portugal: Silabo.
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. (2ª.ed.). Porto Alegre, Brasil: Bookman.
-